

# Preciosidades do PERICAMPUS: escritos esquecidos no fundo de um armário (1986-1991)

**Lueci da Silva Silveira**

Licenciatura em História IFCH/UFRGS  
Bolsista de Iniciação Científica – PROBIC FAPERGS-UFRGS  
E-mail: lueci22@yahoo.com.br

Orientadora: **Dra. Dóris Bittencourt Almeida**

**Projeto de Pesquisa:** Memórias e Histórias da FAGED  
**Grupo de Pesquisa:** Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar

## INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa redações escolares produzidas por estudantes que participaram do **Programa de Integração Universidade e Escolas de 1º Grau de Periferia Urbana da Grande Porto Alegre (PERICAMPUS)**, especificamente de um subprojeto de Língua Portuguesa, coordenado pela Faculdade de Educação.

**PERICAMPUS (1981-1991)**

“filho do coração” (BORDAS, 2010, p. 307).

“Nós éramos um grupo de gente **inconformada**, não conformista...” (entrevista em 2012).

O PERICAMPUS (1981-1991) - proposta de **ação interdisciplinar**, constando entre seus objetivos o apoio a processos de melhoria da qualidade de ensino, em escolas públicas.

### Década de 1980 - Contexto de Redemocratização:

- Necessidade de repensar a formação pedagógica da FAGED;
- Palavras de ordem: democratização, participação, retomada do conceito de “coisa pública” (Atas das Reuniões da década de 1980);
- Condenava-se o distanciamento da função social da Faculdade, próprio dos anos 1970.

## OBJETIVO DO ESTUDO E METODOLOGIA

Por meio da análise documental, realizou-se um mapeamento com o objetivo de identificar os temas das redações e problematizar o conteúdo discursivo desses escritos.

### TEMA DAS REDAÇÕES

- |                            |                       |
|----------------------------|-----------------------|
| 1 - Mentira                | 7 - Educação indígena |
| 2 - Descrição pessoal      | 8 - Livro e jornal    |
| 3 - Crianças que trabalham | 9 - Fábulas           |
| 4 - Mudança                | 10 - Analfabetismo    |
| 5 - Violência              |                       |
| 6 - Trabalho e liberdade   |                       |

**História da Educação  
História da Cultura Escrita**

Percorre outros territórios que durante muito tempo foram ignorados pela historiografia

**Escritas escolares:  
“estatuto de relíquia”  
(Cunha, 2007, p.80)**

**Castillo Gomez:**  
- Campo de investigação rico em estímulos. (2012).  
- Escrita ordinária - “escrituras de la margen” (2003, p. 235).

**Analfabetismo**

- **Discussão do direito de voto aos analfabetos / Condição cidadã.**  
- EC 25/1985.  
- CF 1988: Direito de voto (Caráter Facultativo).

Corpus documental  
- 47 textos de alunos da sétima e oitava séries  
- 22 textos da oitava série.

“Quando eu aprendi a ler e escrever, eu gostava de inventar histórias, até hoje tenho elas guardadas” (1991).

As pessoas que sabiam ler e escrever “eram pessoas que tinham conquistado uma coisa muito importante na vida” (Leandro).

Quando eu via o pai ler o jornal, pensava que ele nasceu aprendendo a ler” (Marcia).

### ANÁLISES

- 1 – Interfaces com as discussões políticas do final dos anos 1980.
- 2 – Caráter em certa medida autobiográfico.
- 3 – Poder da cultura escrita.
- 4 – Insegurança por não saber ler e escrever.
- 5 – A evocação de outras lembranças.
- 6 – A importância dos afetos no desenvolvimento das competências de ler e escrever.
- 7 – Ler e escrever como “aprendizagens intuitivas”.
- 8 – O desejo por uma outra escola.

## CONSIDERAÇÕES

Verificou-se que estes escritos são fontes que nos permitem analisar as representações do imaginário juvenil, político e social. De modo geral, vê-se que são textos bem escritos, com vocabulário rico, tendo em vista a idade e série dos escreventes. Concluiu-se, o quanto as produções demonstram um caráter autobiográfico, ou seja, nos parece que a proposta de escrita versava sobre temas em que a coletividade estava implicada, e, ao expressar-se, o estudante trazia um pouco de suas vivências, de sua subjetividade para as folhas de papel.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Doris Bittencourt; LIMA, Valeska Alessandra de; SILVA, Thaise Mazzei. A constituição da Faculdade de Educação/UFRGS em tempos de Ditadura Militar (1970-1985). *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v.5, n. 10, p. 317-346, jul./dez. 2013.
- BORDAS, Merion Campos; ANDREOLA, Balduino Antonio. Os quarenta anos da Faculdade de Educação da UFRGS. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 299-319, maio/ago. 2010.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. “Aquí lo hallaran com toda verdade”. Diários personales em la España del Siglo de Oro. In: VASCONCELLOS, Maria Celi Chaves, CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e VICENTINI, Paula Perin (Org.). *(Auto)biografía, literatura e história*. Curitiba: CRV, 2014.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Das mãos ao arquivo. A propósito das escritas das pessoas comuns. *Percursos*, Florianópolis, v. 4, n.1, p. 223-250, jul. 2003.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares. *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 66-72, jan./abr. 2012.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. No tom e no tema: escritas ordinárias na perspectiva da cultura escolar (segunda metade do século 20). In: BENCOSTTA, Marcus Levy. *Culturas escolares, saberes e práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 79-99.
- FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Álvaro Moreira Hypolito e Helena Beatriz M. de Souza. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Exercício de intimidade: uma aproximação com a aprendizagem da escrita de si. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 237-246, jul./dez. 2013.
- POZO ANDRÉS, María del Mar del; SIERRA BLAS, Verónica. Desde el “paraíso” soviético. Cultura escrita, educacion y propaganda em lãs redacciones escolares de los niños españoles evacuados a Rusia durante la Guerra Civil Española. *História da Educação, ASPHE/FaE*, Pelotas, v.13, n.28, p.187-238, maio/ago. 2009.
- SIERRA BLAS, Verónica. “Puentes de papel”: apuntes sobre lãs escrituras dela emigración. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 121-147, jul./dez. 2004.